

A CHARGE COMO FERRAMENTA DA ARTE-COMUNICAÇÃO

Por RENATO FONSECA FERREIRA
Mestrando em Cultura Visual (FAV-UFG)
rfonsecaferreira@gmail.com

RESUMO: As relações entre texto/charge determinam níveis de significância relacionados à função de revezamento em que o texto pode complementar o sentido da charge e esta complementa o sentido do texto e, desta relação, percebemos a formação de uma arte-comunicação considerando-a como um sistema que engloba aspectos gráficos e comunicativos, uma extensão do "eu" do chargista mediadora de questões do cotidiano.

ABSTRACT: The relationship between text / charge determine levels of significance related to the function of relay in which the text can complement the meaning of the cartoon and this complements the meaning of the text and in this respect, we see the formation of an art-communication regarding it as a system that includes graphics and communicative aspects, an extension of the "I" of the cartoonist mediating issues of everyday life.

PALAVRAS-CHAVE: charges, comunicação, significância

Introdução

Este artigo é um recorte de uma dissertação ainda em desenvolvimento constituído por uma análise de charges que contará com a observação de valores estéticos e históricos e sua relação com as matérias da página em que está situada que podem apresentar relações diretas, indiretas e até ausência de relação com as charges.

Embora a charge seja uma técnica atrelada aos princípios do desenho ela pode ser considerada como um objeto de valor artístico, mas também midiático. A recorrência a elementos verbais e a construção de valores históricos

e sociais, tornam a charge em um dispositivo transdisciplinar, portadora de um discurso persuasivo e ideológico que utiliza o humor como ferramenta de orientação crítica e de protesto. O humor presente na charge não pressupõe uma atitude negativa, mas "é justamente a constituição humorística que permite à charge, dissimulando seu caráter de oposição, tentar desvelar, pela linguagem verbal e não-verbal, sentidos muitas vezes silenciados no contexto político." (D'ATHAYDE, 2010, p. 9)

Esta afirmação da autora demonstra que o discurso ideológico presente na charge considera o humor como uma

“função desestabilizadora de sentidos” que revela aquilo que não é dito diretamente, mantendo um posicionamento de protesto e rebeldia tornando compreensível àquilo que é exposto. A charge estabelece um padrão de comunicação universal que promove uma identificação quase que imediata do indivíduo ou fato retratado em seu interior por ser constituída de signos que podem ser decodificados de acordo com o conhecimento de cada indivíduo.

Interação entre texto e imagem

O vínculo da charge com a imprensa vai além da função ilustrativa das páginas dos jornais e das revistas. Ela representa um meio de crítica, carregada de expressividade e autenticidade dividindo espaço com as notícias e manchetes jornalísticas. Sua relação com texto possui três tipos de possibilidades sendo elas: relação direta, indireta ou até ausência de relação aparente, lembrando que esta análise não visará determinar um posicionamento político em relação ao governo, mas proporcionar o entendimento histórico e a produção de sentido através dos recursos gráficos.

O estabelecimento de relações diretas, indiretas com o texto, inclusive não possuir relação alguma com o mesmo é evidenciado no conteúdo de um gênero opinativo em volta de dois núcleos de interesse: o informativo (apresentar o que está acontecendo) e de opinião (reflexão sobre o que está acontecendo). A centralização da charge no conteúdo opinativo do jornal constitui uma espécie de formatação dos elementos visuais, já que ela possui esse caráter de opinião que pode ser aliado aos textos opinativos como as crônicas, o editorial, o artigo, a coluna, entre outros:

O universo opinativo do jornal e da revista não se limita ao texto, mas incorpora a imagem como instrumento de opinião atende, muitas vezes, ao imperativo de influenciar um público maior que aquele dedicado à leitura atenta dos gêneros opinativos convencionais: editorial, artigo, crônica, etc. MELO, 2003, p.163.

Conforme Joly (2007, p.115-123), a interatividade entre imagem/texto indica uma espécie de “nível correto de leitura”, assumindo formas variadas de acordo com o contexto em que é inserida. Assim a complementaridade entre palavra e imagem estabelece

funções de revezamento, da qual as palavras podem traduzir o sentido que a imagem não alcança; função de símbolo que consiste em conferir significado à imagem, propondo uma interpretação que vai além de algo, uma reflexão ou um discurso interior presente na imagem. A última função, seria que a correlação entre a imagem e as palavras reside no fato da interdependência, ou seja, as palavras necessitam das imagens e as imagens dependem das palavras na busca por um sentido ou por vários sentidos. A comunicação que a charge estabelece está vinculada à emissão e recepção de uma mensagem em que a informação é dividida por dois interlocutores (chargista e leitor ou emissor e receptor), através de um canal (a página do jornal) e por meio de um código visual (a charge), que propõe uma interpretação de seu conteúdo. Essa comunicação é um fenômeno complexo de uma linguagem presente na charge goiana que, por sua vez, não comporta apenas os elementos estéticos ou somente comunicativos, mas ambos, focados na produção de sentidos e na constituição de um discurso persuasivo.

Omar Calabresi (1987, p. 17.) afirma que:

... o significado do binômio “arte-comunicação” começa a se fazer mais claro. Ele pretende lançar luz sobre o fato de que a arte, enquanto qualidade de certas obras produzidas com fins estéticos e enquanto produção de objetos com efeito estético é um fenômeno de comunicação e de significação, e como tal pode ser examinado.

Na charge de autoria de Jorge Braga (fig. 1) temos um indivíduo que dorme em frente à televisão diante do horário eleitoral. Braga utiliza-se de basicamente linhas para compor todo o desenho, sendo que o aparelho de televisão e a poltrona em que o sujeito está sentado estão em evidência uma vez que o chargista não trabalhou o fundo da imagem, justamente para que o olhar seja direcionado para seu objetivo: informar que o horário eleitoral é cansativo.

Para justificar esta última afirmação, a utilização da figura de linguagem “Z ZZZ” conhecida como onomatopéia, traduz de forma eficaz o cansaço do eleitor diante do horário eleitoral. Entretanto o comentário do leitor Vicente Nunes Pinto em “Horário Eleitoral” quando o mesmo afirma “[...] é uma chatice ficar

30 minutos ouvindo tantas baboseiras [...] faz com que a charge tenha relação direta com o texto e confirme a informação que o chargista transmite através da imagem.

O desenho de Braga é caracterizado por formas simplificadas, com linhas bem definidas, utilizando figuras geométricas para compor o desenho sem graduação de tons. A charge apresenta a informação de forma direta sem a utilização de outros recursos que criem mistério ou aprofundem o tema que necessita de uma reflexão sobre o assunto

Opinião

"Chegam a tapar o nariz para beber água."

"Nunca me considereiro liro."

MANOEL DE FREITAS NEVES, jornalista do Jornal 'O Popular', apresentador do programa 'Opinião' e autor do texto 'Chega o dia da eleição'.

JOSÉ WILSON TEÓFILO, jornalista do Jornal 'O Popular', apresentador do programa 'Opinião' e autor do texto 'Chega o dia da eleição'.

Cartas dos leitores

Lei seca

07 de julho de 1º Voto. Ricardo Teixeira, sempre aplaudido por sua atitude no julgamento do mandado de prisão, enquanto participava de um pronunciamento favorável ao tráfico de drogas, não tem, a meu ver, a mesma atitude em relação ao trânsito de drogas em um município.

Na realidade, Ricardo Teixeira, um cidadão de bem, não tem nada a ver com a lei seca. Um absurdo comparado aos critérios que a falta de políticas públicas de trânsito de drogas que se tornaram a lei seca em um município.

JOÃO CARLOS CARVALHO
Rio de Janeiro

De acordo com estatísticas, após a publicação da lei seca em setembro...

Com o não se fazer considerações...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

Mas não é justo considerar...

Há casos de pessoas que conseguiram na justiça indenização para não ser submetidos ao teste de balneário...

"Com esses panfletos apócrifos contra um candidato, estão atacando todos os cidadãos anapolinos."

ANTÔNIO CARLOS
Rio de Janeiro

Está muito preocupado com as...

Morte dos rios

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Um poluente de fato sem...

Horário eleitoral

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Compreensão pessoal da...

Tempo integral

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Sua consideração...

Telefones em Bandeirantes

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

Você agradece em nome...

forma sarcástica, mas não escarnecedora. Ela aponta uma crítica, mas não trata o assunto com a reflexão que exige o tema. Há uma recorrência a situação humorística, mas que não levanta nenhum questionamento sob a condição das propagandas eleitorais. Há a constituição de um eleitor desinteressado com as questões eleitorais, alheio à situação e que vê o horário eleitoral apenas com um motivo, ou seja, dormir.

Conclusão

A correspondência de valores é submetida pela imagem, pois através da mesma, a leitura visual se completa e interliga as características plásticas com as textuais e, a charge até então de elemento ilustrativo de opinião do chargista e de materialização de um discurso adquire valores de reflexões que conduzem o leitor a uma ressignificação do espaço imagético da realidade política. Podemos entender em um primeiro momento que a charge neste caso mostra-se inferior ao texto, no sentido semântico, pois ela ilustra uma situação descrita pelos textos opinativos dos leitores no ponto de vista da linguística, entretanto

a charge não é utilizada apenas e exclusivamente como elemento ilustrativo como as imagens utilizadas em livros e enciclopédias:

[...] Então, a fotografia ou o desenho são perfeitamente identificáveis como notícias (quando apreendem a faceta privilegiada de um fato), como complemento das notícias (e aí a notícia é compreendida como uma estrutura articulada entre texto e imagem) ou como reportagens (quando as imagens são suficientes para narrar os acontecimentos).

(MELO, 2003, p. 61)

Na cultura visual, entendemos que a charge caracteriza-se como uma ferramenta de comunicação ideológica, sendo, neste caso, integrada ao texto jornalístico, realizando uma releitura do fato exemplificado pelo editorial ou pelo texto do leitor, dotada então de um sistema de ações mediadas pelas questões do cotidiano que possui particularidades integrantes na interação social. O humor presente em cada uma das charges funciona como mediador entre a realidade representada e o discurso empregado na charge que faz referência a esta mesma realidade. Portanto, a charge enquanto ferramenta da arte-comunicação complementa o que os textos não conseguem traduzir, incluindo novos

sentidos, mediados quase sempre pelo humor, que possibilita o chargista atingir seu objetivo em protestar contra algo, mesmo que seja divergente da linha editorial do jornal.

Para Albuquerque e Oliveira (2008, p. 3):

A charge traz o registro do vivenciado, do flagrado, com o intuito de veiculação de informações a partir de uma óptica fincada nos interesses de quem as produziu. Perquiri las, portanto, tem por objetivo identificar os jogos de interesses que entrecruzam a esfera política, indicando, perspectivas, possibilidades e intenções de se lidar com a memória e a história.

Orlandi (1993) se refere sobre o dito e o não dito nos discursos como meio de dizer algo nas entrelinhas, podendo possuir dois ou mais significados. Trata-se do silêncio, que indica que o sentido pode ser outro e, a opção de Mariosan em criticar a corrupção presente no Congresso Nacional por meio da ambiguidade dos termos “quadrilha” e “dança” e Braga que utiliza uma alegoria escatológica para representar a sujeira no Senado, demonstra à intenção de deixar subentendido a opinião do chargista convertido em um método, apresentando o ocorrido de maneira indireta,

relacionando com a memória e com os símbolos presentes na cultura regional facilitando a assimilação.

A comunicação que a charge estabelece constitui um discurso persuasivo que produz sentido através de certos padrões estéticos, comunicacionais e porque não ideológicos?

Omar Calabresi (1987, p. 15) aponta uma definição que pode ser perfeitamente adequada para a comunicação interativa que a charge exerce diante do público “sendo uma qualidade intrínseca a certas obras pela inteligência humana, em geral constituída de materiais visuais, que manifeste um efeito estético, leve a um juízo de valor sobre cada obra, sobre seu agrupamento ou sobre seus autores e que dependa de técnicas específicas ou modalidades de produção da própria obra”.

A partir destas considerações realizadas na análise destas charges, entendemos que a charge caracteriza-se não apenas como uma ferramenta de comunicação ideológica, sendo, neste caso, integrada ao texto jornalístico, realizando uma releitura do fato exemplificado

pelo editorial ou pelo texto do leitor, dotada então de um sistema de ações mediadas pelas questões do cotidiano que possui particularidades integrantes na interação social. A charge é também um dispositivo midiático que pode veicular uma informação ou um sentido que um texto isolado não alcançaria. A discussão em torno disso não visa determinar se a charge é ou não superior ao texto, uma vez que inúmeros teóricos de diversas áreas abordaram o tema, mas concluir que neste momento, charge e texto mantem uma interatividade, uma interdependência.

O humor presente em cada uma das charges funciona como mediador entre a realidade representada e, o discurso empregado na charge faz referência a esta mesma realidade. Portanto, a charge analisada complementa o que os textos não conseguem traduzir, incluindo novos sentidos, mediados quase sempre pelo humor, que possibilita o chargista atingir seu objetivo em protestar contra algo, mesmo que seja divergente da linha editorial do jornal.

Portanto, há uma aproximação entre leitor e a charge em si, da qual esta desmitifica o pedestal que a grande arte durante tanto tempo foi incluída e inserindo-a no mesmo plano de compreensão e vivência do espectador e desta forma, a charge desfruta de dupla identidade, caracterizando-se como um documento social e cultural, ou seja, a partir da análise desta charge produzida por Jorge Braga, percebemos que ela é um dispositivo que ao mesmo tempo possui uma carga midiática e também artística e, o humor funciona como um mecanismo de desarticulação do sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, D.L.S.G; OLIVEIRA, T. A. S. A anatomia da charge numa perspectiva de revolução sociohistórica. 2º Simpósio em Hipertexto e Tecnologia na Educação - Multimodalidade e Ensino. Universidade Federal de Pernambuco, 1ª ed. 12 f. 2008.

CALABRESE, O. Como se lê uma obra de arte. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1993, p. 14-57.
_____. A linguagem da arte. Rio de Janeiro. Editora Globo, 1987.

CARVALHO, N. O poético na caricatura: O propósito dos trinta botões de Aluísio Azevedo. Rio de Janeiro, III Congresso nacional de Linguística e Filologia, CIFEFIL – Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 1999. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/anais/anais%20III%20CNLF%2003.html>> Acesso em 17 mar. 2011.

D'ATHAYDE, E. M. Entre o dizer e o não-dizer: a charge política e a relação com o silêncio. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Católica de Pelotas-RS, Pelotas, 2010.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001, p. 11, 33, 41-42.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem: A imagem, as palavras. 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007, p. 115-123.

_____. A imagem e sua interpretação. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2003.

PINTO, M. J. Comunicação e Discurso. São Paulo: Hacker Editores, 1999, p. 32-39.

ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: O dito e o não dito. Campinas. 7 ed. Pontes, 2007, p. 82-91.

_____. Discurso e ideologia. In: Análise de Discurso. Campinas 7 ed. Pontes, 2007, p. 95-96.

▶ RENATO FONSECA FERREIRA é formado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. Cursou uma especialização em Cultura e Criação e é mestrando em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás como bolsista CNPQ.

rfonsecaferreira@gmail.com